

Letramento literário no Ensino Fundamental: uma sequência básica com a obra *A face oculta*

Sonia Pascolati¹

Ronnie Roberto Campos²

Resumo: Este artigo apresenta uma parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL), finalizada em março de 2023. A partir da constatação de que grande parte dos estudantes matriculados nos oitavos anos, embora decodificasse a escrita, demonstrava considerável falta de compreensão dos textos lidos, conforme dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)-2018 e da Prova Brasil-2019, elaboramos um material pedagógico a partir da obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, apoiado nas etapas sugeridas pela “sequência básica” desenvolvida por Cosson (2009): motivação, introdução, leitura e interpretação. A proposta didática objetiva tanto desenvolver o letramento literário quanto discutir um tema pertinente ao universo adolescente e escolar, o *bullying*.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura juvenil. Competência leitora. Ensino Fundamental. *Bullying*.

Literary literacy in Elementary School: a basic sequence with the novel *A face oculta*

Abstract: This paper presents a part of the research carried out in the Professional Master's Program in Letters at Universidade Estadual de Londrina (UEL), which ended in March 2023. Based on the observation that most of the students enrolled in the eighth grade, although they decoded writing, showed a considerable lack of understanding of the texts read, according to data from the International Student Assessment Program (PISA)-2018 and Prova Brasil-2019, we elaborated a pedagogical material based on the novel *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, by Maria Tereza Maldonado, supported by the stages suggested by the “basic sequence” developed by Cosson (2009): motivation, introduction, reading and interpretation. The didactic proposal aims to develop literary literacy and to discuss a topic relevant to the adolescent

¹ Doutora em Estudos Literários pela UNESP-Araraquara. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Paraná, Brasil. E-mail: pascolati@uel.br. Orcid: 000-0003-1684-346X.

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. Professor efetivo da rede estadual de ensino do Paraná. E-mail: ronnie.roberto@uel.br. Orcid: 0009-0009-8743-7689.



and to the school universe, the bullying.

Keywords: Literary literacy. Youth literature. Reading competence. Elementary School. Bullying.

La formación literaria en la Escuela Primaria: una secuencia básica con la obra *A face oculta*

Resumen: Este artículo presenta una parte de la investigación realizada en la Maestría Profesional en Letras de la Universidade Estadual de Londrina (UEL), que finalizó en marzo de 2023. Partiendo de la constatación de que la mayoría de los alumnos matriculados en el octavo grado, aunque descodificaban la escritura, presentaban una considerable falta de comprensión de los textos leídos, según datos del Programa Internacional de Evaluación de Estudiantes (PISA)-2018 y Prova Brasil-2019, elaboramos un material pedagógico basado en la obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, apoyado en las etapas sugeridas por la “secuencia básica” desarrollada por Cosson (2009): motivación, introducción, lectura e interpretación. La propuesta didáctica tiene como objetivo tanto desarrollar la formación literaria como discutir un tema relevante para el universo adolescente y escolar, el acoso.

Palabras clave: Alfabetización literaria. Literatura infantil. Competencia lectora. Enseñanza fundamental. Acoso.

1 Introdução

A percepção de que a literatura em sala de aula tem sido um instrumento poderoso nas mãos de educadores que pretendem abrir caminhos para meninos e meninas se tornarem protagonistas da própria história inspirou-nos a buscar na literatura juvenil respaldo para uma proposta didática que contribuísse para promover melhorias no desenvolvimento da competência leitora e de interpretação de textos entre estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental. Isso porque, segundo Coutinho (2019), o foco do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)- 2018 foi a leitura e metade dos estudantes brasileiros atingiram menos que o mínimo esperado de proficiência nessa habilidade. A Prova Brasil/Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) também revelou dados preocupantes ao divulgar que apenas 36% dos alunos avaliados em 2019 apresentaram competências de leitura e interpretação de textos adequadas para o final da Educação Básica.

Em consonância com o que é preconizado pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), qual seja, o desenvolvimento de uma pesquisa que ofereça algum impacto positivo sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental,

buscamos resposta para a seguinte questão: quais alternativas teórico-metodológicas podem ser empregadas em sala de aula para o desenvolvimento da competência leitora e de interpretação de textos entre os estudantes dos oitavos anos?

Metodologicamente, a pesquisa de mestrado exigiu uma etapa bibliográfica que compreendeu estudos acerca de alfabetização, letramento e multiletramentos, letramento literário, formação do leitor literário e literatura infantil e literatura juvenil. Contou ainda com uma etapa de pesquisa-ação que culminou com a proposição de um material pedagógico que pudesse auxiliar professores de Ensino Fundamental II no tocante ao letramento literário. Para além dos subsídios já mencionados, buscamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as habilidades e competências que almejávamos ver desenvolvidas em nossos educandos.

Para a proposta didática, escolhemos a obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, porque trata de um tema importante para a faixa etária à qual voltamos o nosso olhar, uma vez que o *bullying* e o *cyberbullying* representam um problema recorrente no ambiente escolar. Além disso, a obra foi selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário 2020) e permite a abordagem de conteúdos como: elementos constitutivos da narrativa, inferência de informações explícitas e implícitas no texto, identificação do tema e do conflito gerador do enredo, o estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, relações de causa e consequência, a ligação entre a linguagem verbal e a não verbal e a alteração de sentidos decorrentes de pontuação, de recursos ortográficos ou de escolhas semânticas.

Neste artigo, apresentamos um recorte da pesquisa de mestrado (CAMPOS, 2023) que contempla parte da fundamentação teórica, uma apresentação analítica dos textos literários e tirinhas utilizados nas atividades e um resumo comentado da proposição didática. O objetivo é divulgar a pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que tem sido essencial para a capacitação de professoras e professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e compartilhar uma proposta que possa ser utilizada por colegas docentes.

2 A formação do leitor literário

A literatura dirigida para crianças, no Brasil, demorou não apenas a ser produzida de forma sistemática como também enfrentou resistência a ser considerada digna de

figurar entre obras do cânone literário. De modo geral, o adjetivo infantil, relativo ao público a que ela prioritariamente se dirige, parece ter funcionado, por muitas décadas, como um qualificador negativo ao próprio objeto, a literatura para crianças e jovens.

Nas bibliotecas escolares é comum encontrar obras destinadas a esse público, aliás, já categorizadas por faixas etárias, desde os pequeninos na Pré-Escola, passando pelas várias etapas do Ensino Fundamental até chegar aos estudantes do Ensino Médio. A maior parte desse acervo é oriunda de Programas de distribuição de livros e fomento às bibliotecas escolares promovidos pelo Governo Federal. Não podemos dizer que é exatamente por isso, ou se é apesar disso, mas o que prevalece nessa seleção é a finalidade, a função.

Há, no mercado editorial, vasta gama de títulos que se aglomeram sob os rótulos “literatura infantil” e “literatura juvenil”, dentre os quais é preciso identificar aqueles que priorizam o didático, o instrutivo, o moralizante, o doutrinário, nas mais variadas correntes filosóficas ou ideológicas, e os que se afastam do paradigma pedagógico e alinham-se a critérios estéticos, procurando oferecer aos jovens leitores obras provocativas, que desafiem seus horizontes de expectativa e os coloquem em contato com a poesia das palavras, conduzindo-os à leitura da poesia do mundo. Nas palavras de Zilberman (2012, p. 06), “a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia [...] e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança.”. Ainda segundo Zilberman (2012, p. 17), “não é porque estes ainda não alcançaram o *status* de adultos que merecem uma produção literária menor.”.

De acordo com Bezerra, Alves e Sales (2020, p. 700), há uma ligação direta entre leitura e letramento: “Letramento é ler histórias, é emocionar-se, é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender quem a gente é, e descobrir quem pode ser”, portanto, a proposição de um material didático a partir de uma obra literária cuja temática tem relação direta com os conflitos da adolescência pode contribuir para o estímulo à leitura e para o letramento literário.

O material didático elaborado durante a pesquisa de mestrado segue os pressupostos da sequência básica de leitura proposta por Cosson (2009), e é conduzido de forma a levar o estudante a uma experiência individual consigo mesmo e com o mundo que o cerca, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Escolares da rede Pública

de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE), para as quais “A literatura, como produção humana, está intrinsecamente ligada à vida social.” (PARANÁ, 2008, p. 57).

Cosson (2009, p. 11) esclarece que o termo letramento literário está associado à apropriação da escrita e das práticas sociais relacionadas à alfabetização, e não somente à mera aquisição da habilidade de ler e escrever. Segundo ele, um mesmo indivíduo pode ter um nível precário de letramento em determinada área do conhecimento ao mesmo tempo que, em outra, apresenta um nível de letramento que pode ser bastante sofisticado.

A escolha de um texto literário juvenil também se justifica porque, segundo Alexandra Santos Pinheiro (2011, p. 46-47), um dos grandes dilemas para que o letramento literário efetivamente ocorra em salas de aula é que, por diversos motivos, trabalha-se com fragmentos de textos e não com obras completas: “O problema [...] ocorre quando o educador atua em sala, muitas vezes se baseando nos fragmentos literários encontrados nos livros didáticos.” – e nossa proposta didática prevê a leitura e o estudo da obra literária na íntegra.

A partir desse conjunto de circunstâncias, entendemos que uma proposta didática apoiada na literatura juvenil se traduz em um processo de humanização do indivíduo, uma vez que há interação entre o leitor e o texto, ou seja, é uma leitura que propicia ao sujeito leitor a formação de sua personalidade e o repensar de suas identidades, retrata e põe em questão os valores da sociedade, permite a transgressão ou o questionamento e não constitui mero pretexto para o estudo gramatical.

Desse modo, o material didático construído durante a pesquisa de mestrado pressupõe e quer contribuir para que, por meio da literatura juvenil, sejam promovidas em nossas escolas atividades voltadas para o letramento literário e, dessa forma, se torne possível aprimorar as habilidades de leitura e de interpretação de textos requeridas pelos descritores da Prova Brasil (2021, p. 140), apontadas pela BNCC (2017, p. 72-74; p. 87) e necessárias ao estudante do oitavo ano do Ensino Fundamental em seus momentos de interação com o meio social, principalmente no que se refere ao estudante da rede pública, para quem a proposta foi inicialmente pensada.

3 Alfabetização, letramento e letramento literário

Para Rojo (2010, p. 23), alfabetizar-se significa: “dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons

da fala (fonemas) numa dada língua”, portanto, para ela, “o que temos no Brasil é um problema com os letramentos do alunado e não com sua alfabetização” (ROJO, 2010, p. 22), pois o que os indicadores como Prova Brasil e Pisa realmente vêm demonstrando ao longo dos anos é a “insuficiência dos letramentos escolares, em especial na escola pública, para a inserção da população em práticas letradas exigidas na contemporaneidade” (ROJO, 2010, p. 23).

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1988, p. 19), apoiados em estudos de Angela Kleiman (1995), oferecem, em nota de rodapé, um parâmetro para a compreensão do conceito de letramento. De acordo com o documento, letramento é o produto de “práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever.”

Em consonância com a linha de pensamento de Kleiman (2000, p. 238), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) esclarecem que a mera ação de ler e escrever representa uma experiência sem uso prático se o estudante não demonstra domínio sobre as práticas sociais de leitura e escrita a fim de tornar-se um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento: “Somente uma leitura aprofundada, em que o aluno é capaz de enxergar os implícitos, permite que ele depreenda as reais intenções que cada texto traz.” (PARANÁ, 2008, p. 71).

Para Zappone (2008, p. 31), “O letramento literário pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária.”. O letramento literário é um dos instrumentos da disciplina Língua Portuguesa para pôr o estudante em contato direto com as formas escritas em sua língua materna. A leitura de gêneros literários como poemas, fábulas, contos, crônicas, novelas e romances auxiliam na formação dos indivíduos, aproximando-os de parte da produção material e cultural historicamente acumulada pela humanidade, além de desenvolver nos estudantes a consciência sobre o processo comunicativo e envolvê-lo em práticas sociais da linguagem.

A literatura infantil e juvenil é um dos objetos para o letramento literário de meninas e meninos na escola. *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying* é uma novela destinada ao público juvenil, faixa etária “[...] com comportamentos, hábitos, sentimentos e problemas específicos, distintos dos problemas, hábitos, sentimentos e comportamentos de criança e de adulto.” (LAJOLO, 2011, p. 21). A literatura infantil e juvenil, após um longo período de afirmação como arte literária legítima, escapando da minoridade a que

a crítica literária inicialmente a relegou, atualmente tem sido amplamente discutida nos meios acadêmicos e, como produto, vem sendo explorada ao máximo pelo mercado editorial, todavia, em sala de aula sua presença ainda é tímida.

Ainda que a escolarização da literatura não possa ser evitada, é mister que o literário não seja desfigurado em função dessa escolarização, pois, “Se há uma escolarização inadequada da literatura [...] há também formas de fazê-la adequadamente, respeitando as especificidades do objeto literário e aliando-as aos propósitos formativos da educação.” (TOLENTINO, 2020, p. 112).

A pesquisa desenvolvida e aqui sintetizada ancora-se na crença de que a leitura literária é uma competência imprescindível para o desenvolvimento pleno de um indivíduo, capaz de reagir ao, interagir com e interferir no ambiente ao seu redor.

4 Delineando uma sequência básica de leitura literária

O ponto de partida para a construção da proposta de letramento literário foi a constatação de que grande parte dos alunos dos oitavos anos, embora decodificassem a escrita, demonstravam considerável falta de compreensão dos textos lidos, fazendo apenas leituras superficiais e sem atribuir sentidos aos textos. Daí delimitarmos o público-alvo da proposta como o oitavo ano do Ensino Fundamental.

As dificuldades dos estudantes foram identificadas tanto pela prática docente quanto pelos resultados do PISA-2018 e da Prova Brasil-2019 e, uma vez que esses dados pesaram na condução da pesquisa, adotamos os descritores dessas avaliações para mensurar a competência leitora dos estudantes como parâmetros para a aferição de possíveis alterações entre o saber inicial e o saber final dos alunos após a aplicação da proposta pedagógica. Dentre os descritores, destacamos: inferência do significado de palavras ou expressões ou de informações; interpretação de elementos verbais e visuais do texto; identificação do tema, do conflito gerador e de elementos da narrativa; perceber efeitos de ironia e humor; reconhecer implicações de sentido no uso de pontuação e escolha vocabular. (BRASIL-SAEB, 2021, p. 139-140).

Desse modo, antes e após o trabalho de letramento literário com a obra *A face oculta*, prevemos etapas diagnósticas com questões interpretativas acerca de dois contos de Dalton Trevisan, elaboradas a fim de explorar as habilidades previstas nos descritores das avaliações PISA e Prova Brasil. Entre o diagnóstico inicial, realizado por meio da

interpretação do conto “Uma vela para Dario” (TREVISAN, 1993), e o diagnóstico final, com questões sobre o conto “Eis a primavera” (TREVISAN, 1993), propomos a leitura integral da novela de Maldonado, acompanhada por uma série de atividades, seguindo os passos da sequência básica de Cosson (2009), com a finalidade de otimizar o letramento literário dos alunos e propiciar a discussão de um tema importante para essa faixa etária: o *bullying* e o *cyberbullying*.

A sequência didática proposta ancora-se na concepção de letramento literário de Cosson (2009, p. 120), que visa à formação de um leitor “[...] cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário [...]”, uma vez que ser leitor literário é “[...] posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos”. A própria BNCC (2017, p. 75) sugere que práticas de leitura com demandas crescentes oferecem ao estudante uma oportunidade para vivenciar uma experiência individual com o texto, de tal maneira que sua interpretação seja aprimorada e seu repertório linguístico ampliado e assim “[...] podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.”.

As estratégias de leitura postuladas pela BNCC apontam os resultados almejados para uma ação pedagógica com foco na capacidade de leitura e de interpretação de textos, portanto, nortearam os objetivos da proposta: permitir a educandos do oitavo ano um contato mais amplo e significativo com a leitura literária voltada para o público juvenil, despertando neles o interesse pelo texto literário e abrindo caminhos para que exercitem, especialmente, as habilidades ligadas à “inferência de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários” (BRASIL, 2017, p. 157) e ao interesse, “pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas.” (BRASIL, 2017, p. 159).

Consideramos que nossa proposta de atividades com a obra *A face oculta*: uma história de *bullying* e *cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, seja um caminho para favorecer a articulação de conhecimentos linguísticos e literários, ao mesmo tempo em que pode minimizar as dificuldades com a leitura e a interpretação.

5 Objetos de leitura da sequência didática: contos, tirinhas e novela

Os objetos de leitura principais da proposição didática são a novela *A face oculta*: uma história de *bullying* e *cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, os contos “Uma vela para Dario” e “Eis a primavera”, de Dalton Trevisan, que serviram de apoio para dois questionários diagnósticos, além de uma seleção de oito tirinhas da turma do Armandinho, personagem de Alexandre Beck, utilizadas como motivação para a leitura da obra literária.

Para a etapa diagnóstica, escolhemos dois contos de Dalton Trevisan por serem textos narrativos curtos e tratarem de temas também tangenciados pela novela de Maldonado.

O conto “Uma vela para Dario”, selecionado para introduzir o primeiro questionário diagnóstico, é uma das obras-primas de Dalton Trevisan e foi publicado pela primeira vez em *Cemitério dos elefantes* (1964). A narrativa conta a história de Dario, um homem de meia idade, bem vestido, que anda a pé pela calçada de uma rua qualquer quando sofre um mal súbito. Os transeuntes o socorrem, mas pouco realizam para ajudá-lo. Na verdade, cada vez que alguém faz algo por ele, como afrouxar-lhe a gravata ou o cinto, tentar descobrir seu endereço ou seu nome, algum pertence pessoal de Dario desaparece: carteira, aliança, cinto, sapato, cachimbo, gravata... Enquanto isso, o homem agoniza. Alguns tentam socorrê-lo, mas ninguém quer se comprometer o suficiente. Finalmente, o homem é largado na calçada, sem vida e despojado de todos os seus pertences. Um menino, negro e descalço, acende uma vela e as pessoas simplesmente retornam às suas vidas rotineiras.

O conto “Eis a primavera” foi selecionado para introduzir o segundo questionário diagnóstico, a ser aplicado após as atividades acerca da novela de Maldonado. A primeira publicação da narrativa foi em *O rei da Terra* (1972). Como é característica do autor, o conto é curto, escrito em linguagem concisa, direta e ágil. Narrado em terceira pessoa, “Eis a primavera” traz a história de João que, desenganado pelos médicos, sai do hospital para morrer em casa. Durante os três meses de inverno, o homem vive em agonia, dor e sofrimento. Sua mulher e sua filha não suportam o mau cheiro das feridas e das fezes. Pedro, irmão do moribundo, é o único que o ajuda a aplacar as dores, administrando-lhe analgésicos, aplicando a sonda, trocando-lhe a roupa de cama e o pijama. Na ausência do irmão, João, abandonado pela mulher e pela filha, fica isolado no quarto, envolto pelo odor repugnante. Tudo o que João podia fazer era esperar pela primavera, pois como ele

mesmo dizia, com o sol ele ficaria bom. A primavera, ao contrário do triste inverno que João atravessava, era símbolo de esperança, de recomeço e até de cura, porém, para ele, a chegada da primavera acabou por representar outra espécie de lenitivo, pois ele finalmente descansa em paz.

De acordo com Dionísio (2014, p. 41), “Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes”. Exatamente por isso, resolvemos incluir tirinhas em nossa proposta pedagógica, embora se saiba que, por muito tempo, esse gênero textual foi considerado “[...] objeto de leitura pernicioso e alienante por diversos intelectuais, portanto banido da esfera educativa.” (SILVA, 2017, p. 11). Com o decorrer dos anos, porém, as perspectivas se alteraram e as tirinhas passaram a ser encontradas, inclusive em provas de grande envergadura, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares, Prova Brasil, Prova Paraná, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e outras semelhantes.

Foram escolhidas tirinhas da Turma do Armandinho, um menino de cabelo azul que tem um sapo como bichinho de estimação e um divertido grupo de amigos, dentre os quais se destacam sua irmã Fê (Fernanda), Camilo, um menino negro, e Pudim. Os adultos sempre são representados por uma dupla de pernas altas, inclusive o pai e a mãe de Armandinho. Criada por Alexandre Beck, a personagem apareceu pela primeira vez em 2010, no *Diário Catarinense* e apresenta um posicionamento questionador e crítico a respeito de tudo o que acontece em seu entorno.

Os contos, as tirinhas e a obra de Maldonado tecem um diálogo justamente no que se refere à temática, uma vez que *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying* propõe não somente uma reflexão, mas uma mudança de atitude, de postura do indivíduo diante da violência gerada pelo *bullying* e pelo *cyberbullying* e outras formas de discriminação e preconceito.

A obra de Maldonado estabelece estreita relação com a realidade dos leitores que se encontram na faixa etária para a qual propomos essa atividade de letramento literário. Ela é bastante rica, pois permite que se trabalhe com o aluno não somente as oito faces do *bullying* apontadas pela Lei n.º 13.185/2015, como propõe uma série de reflexões, promovendo uma mudança de atitude, de postura do indivíduo diante da violência gerada pelo *bullying* e pelo *cyberbullying*, bem como aos diversos tipos de violência ligados a

eles. Outrossim, é possível perceber outros temas gravitando em torno da temática principal como a importância de uma sólida estrutura familiar; existência de organizações familiares diversas; relações pais e filhos; separação dos pais; pais superprotetores e/ou ausentes; as dificuldades de quem tem que lidar com a morte, a perda, a separação, e a superação desses conflitos; a fragilização e o fortalecimento de indivíduos; importância da amizade; as implicações em torno de moral, ética, valores e princípios nas tomadas de decisão; homofobia; gordofobia; “nerdfobia”; questões de gênero (papéis femininos e masculinos); além de tratar da cultura digital, tema de interesse para os adolescentes.

A face oculta começa estabelecendo um paralelo entre os hábitos de uma garota de 13 anos, chamada Luciana, e seus pais. Eles, super ativos, gostam de música ao vivo, festas, atividades em grupo, especialmente ao ar livre, têm hábitos super saudáveis, inclusive no que se refere à alimentação, e parecem inconformados com as escolhas da filha, que luta com a balança, dorme tarde, alimenta-se mal e não gosta de atividades que envolvam muita gente, preferindo ficar só e ouvir músicas baixadas da internet. Aliás, a internet e os grupos sociais *online* são o seu espaço favorito, é ali que ela se sente bem.

No mundo real, Luciana tem poucos amigos. Um deles é Paulo, que tem hábitos muito parecidos com os dela, principalmente no que se refere ao tempo gasto diante da telinha do computador. Para ele, também, o quarto é o seu mundo. Os pais de Paulo têm um estilo de vida e um modo de lidar com o filho bem diferente, mas as preocupações com o garoto são muito parecidas com as que têm os pais de Luciana.

Apresentado o universo de Luciana, a narrativa introduz Marcelo, um adolescente que sente prazer em tirar o sossego da meia-irmã, Elisa, e em “tocar o terror” no condomínio de apartamentos onde ele mora com a mãe e o padrasto. Quando está na casa do pai e da madrasta, o garoto inferniza seu outro meio-irmão que, paradoxalmente, o admira e o considera uma espécie de herói. A separação e os novos casamentos dos pais, bem como o rápido nascimento de um irmão e uma irmã, não foram assimilados por Marcelo, que na época tinha apenas seis anos de idade. Oprimido pelos valentões da escola, Marcelo cresceu cultivando em seu coração uma revolta que acabou fazendo dele mesmo um opressor.

Estabelecidos a vítima, Luciana, e o agressor, Marcelo, a ação coloca o leitor bem no meio de uma verdadeira “sessão de tortura”. Por mensagens de texto via celular, Marcelo vira de cabeça para baixo a vida de Luciana com “ataques torturantes”. Marcelo ataca justamente os pontos fracos de Luciana: sua aparência física (gordofobia) e seu

isolamento social. Conflitos envolvendo outras personagens são acrescentados à trama: Bruna, colega de Luciana, está sendo difamada na escola por algumas garotas que invejam seu desempenho acadêmico; Dete, a diarista da família de Luciana, está muito preocupada com o tempo que o filho, Maicon, tem gasto em uma *lan house*.

A situação central da novela de Maldonado é a prática de *bullying* e a satisfação de Marcelo ao ver o quanto Luciana está sofrendo com suas investidas. Luciana demora a entender que está sendo vítima de *bullying* e que é preciso tomar uma atitude a respeito. Como desdobramento do comportamento agressivo de Marcelo, ele se junta a Gil e Leonardo e elegem uma nova vítima, Henry. O preconceito contra Henry se dá por ele ser um garoto *gay* e *nerd*. Diferentemente do que acontece com as outras vítimas, Henry não abaixa a cabeça e leva tudo ao conhecimento de seus pais, cuja reação imediata começa a alterar os acontecimentos.

Pais e educadores passam a discutir o problema e procurar soluções. Aos poucos, os agressores vão sendo descobertos e a verdade vem à tona. Estimulada pela coragem de Henry em denunciar e confiar nos pais, e apoiada especialmente pela amiga Bruna, Luciana reage ao *bullying* sofrido. A consequência pedagógica imediata à reação de Luciana e Henry é a proposição de projetos de combate ao *bullying* e ao *cyberbullying*; a escola passa por muitas mudanças, vítimas aprendem a se posicionar e denunciar, agressores entendem que nada justifica a violência e que é preciso respeito para que haja uma cultura de paz.

O manual do professor, apoiado em Massaud Moisés (2006, p. 103-111), classifica o livro *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying* como novela, sob o seguinte argumento: “Uma das características do gênero novela é a sequência rápida de ações. [...] A escritora interrompe e recomeça os capítulos tentando manter o interesse do leitor.” (MALDONADO, 2018a, p. 05). A obra, uma narrativa em prosa, composta por onze capítulos e um epílogo, se ajusta bem ao gênero novela, pois é notória a intenção de se manterem elevadas as expectativas do leitor a respeito da continuidade e do desenvolvimento da narrativa. Ao final de cada capítulo, há um ponto de suspensão, ativando a curiosidade do leitor sobre o que acontece no capítulo seguinte. No entanto, em vez de dar sequência ao episódio anterior, o próximo capítulo apresenta um novo ponto de arranque em um novo núcleo familiar, com outras personagens e seus conflitos pessoais. A linguagem, com muitas gírias e estrangeirismos, é intencionalmente voltada para o leitor mais jovem.

Sucessivamente, os “heróis” e os “vilões” vão sendo moldados, caracterizados e trazidos ao espaço onde atuam, tanto no mundo “real” quanto no mundo “virtual”. É possível perceber em algumas personagens as transformações acontecendo, a chamada curva de ação. Alguns, aos poucos, se transformam em vilões, outros deixam de ser vilões e outros simplesmente descobrem seu espaço no mundo.

A narrativa circula entre dois tipos de espaço: o “mundo real” e o “mundo virtual”. No mundo “real”, o espaço é predominantemente físico, apresentando locais aparentemente comuns como condomínios, escolas, shoppings e calçadões. Uma análise desses espaços acaba revelando uma condição socioeconômica privilegiada por parte da maioria das personagens. Com raras exceções, todos parecem fazer parte de uma elite. No mundo “virtual”, por outro lado, as diferenças econômicas e sociais, caso existam, parecem não ter efeito negativo na vida das personagens, pois, no mundo virtual as pessoas criam personagens de si mesmas e assumem precisamente os atributos que lhes faltam no mundo real, exatamente para desfrutar, mesmo que virtualmente, da popularidade e da aceitação que o mundo real não lhes proporciona.

Em consonância com o uso de tirinhas, uma linguagem verbo-visual, na etapa de motivação para a leitura, também propomos a exploração da dimensão visual da obra, ilustrada por Manuela Eichner. As imagens ampliam os sentidos da matéria verbal da novela, pois as ilustrações não se limitam a reproduzir o texto escrito, embora dialoguem com o enredo. Na verdade, ajudam o leitor a perceber as características, atributos e qualidades das personagens: pessoas invisíveis, sem rosto, sem voz, sem lugar, vítimas de preconceito e discriminação.

Todas as ilustrações, à exceção da capa, são produzidas em preto e branco. Ambas as cores e seus contrastes podem representar a maneira como as personagens adolescentes se veem ou se sentem no mundo real: uma vida sem cores, sem objetivos, sem amigos, em oposição à maneira como se veem no mundo virtual, como nesse trecho: “Os avatares que Luciana construía para representá-la eram muito diferentes dela: magros, altos, cabelos curtos com cores e cortes exóticos, roupas ousadas e coloridíssimas.” (MALDONADO, 2018, p. 15).

A técnica de recortes sobrepostos utilizada pela ilustradora é outro aspecto que merece ser considerado nas ilustrações, pois estabelece diálogo com o texto verbal, apontando para o estado emocional das pessoas, das famílias e dos relacionamentos que

permeiam a narrativa, uma vez que cada capítulo retrata uma situação de conflito, violência, abuso, intolerância e preconceito.

Os objetos de leitura escolhidos para a elaboração do material didático abrangem as linguagens verbal e visual, alinhando-se aos múltiplos letramentos em espaço escolar, e as atividades propostas, como comentamos a seguir, procuram desenvolver habilidades necessárias para uma interpretação satisfatória do texto literário, atividades que exploram a dimensão linguística da criação literária, mas também contemplam a dimensão subjetiva e crítica da leitura de literatura, procurando estimular alunas e alunos a refletirem sobre questões presentes em *A face oculta*.

Proposta pedagógica

O material elaborado seguiu as quatro etapas da “sequência básica” proposta por Cosson (2009, p. 51): motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para seu encontro com o texto; a introdução é o momento em que o estudante é apresentado ao autor e à obra; a leitura é o momento em que o aluno finalmente mergulha no texto, e a interpretação, o momento de construir o sentido do texto.

A respeito da primeira etapa, denominada “motivação”, Cosson (2009, p. 54) deixa claro que “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços com o texto que se vai ler a seguir”, por isso selecionamos criteriosamente uma série de tirinhas que tratam especificamente de temas como preconceito, violência, discriminação, opressão e *bullying*, justamente a temática presente na obra escolhida para a proposta didática.

Na “motivação”, a fim de aproximar o aluno da obra literária, as atividades com as tirinhas promovem a descoberta dos aspectos mais evidentes como o tema principal e o posicionamento ideológico de cada tirinha. Por se tratar de linguagem dos quadrinhos, que reúne palavra e imagem, a atividade obrigatoriamente inclui letramento visual, isto é, exige leitura de imagem e sua participação no processo de construção de sentidos do texto, portanto, a motivação contribui para o desenvolvimento de habilidades para a leitura das ilustrações presentes em *A face oculta*.

As tirinhas selecionadas focam o combate ao preconceito racial, em situações como, apenas pelo fato de ser negro, a personagem da tira (Camilo) ser considerada em “atitude

suspeita”, reafirmando um estereótipo historicamente imputado a todo um grupo social, portanto, a personagem negra tem sido repetidamente alvo de preconceito e suspeição, até mesmo por aqueles que deveriam protegê-la das injustiças, a exemplo do policial que pede o comprovante de posse da bicicleta que ele está utilizando. A figura do policial é signo de repressão da perspectiva da criança negra, a ponto de, em outra tirinha, ele não arriscar correr na direção da amiguinha para não correr o risco de ser confundido com um marginal simplesmente por ser negro, mas outros adultos também são agentes de preconceito, questionando o garoto negro sobre pertences que ele traz consigo (bolsa de praia) serem efetivamente dele, mas sem abordar do mesmo modo as crianças brancas que estão com ele na praia. A motivação para a leitura literária começa, portanto, abordando o tema do preconceito racial, mas estende-se a temáticas mais diretamente ligados a *A face oculta*.

Em uma das tirinhas, é citada uma fala do educador Paulo Freire: “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se o opressor” (BECK, 2018), situação diretamente relacionada com a atitude de Marcelo, que passa de alvo a agente de *bullying* no ambiente escolar. A ideia central é que a esperança está em uma educação libertadora em oposição a uma educação opressora. Outra tirinha faz referência à utilização do cômico como disfarce para expressar preconceitos, estimulando uma relação igualitária entre indivíduos, sem espaço para manifestações de preconceito ou *bullying*. Na obra literária, as personagens agentes de *bullying* argumentam que o assédio e a violência praticados por elas eram apenas “brincadeira”. Para fechar o momento da motivação, escolhemos uma tirinha cuja ação agressiva se dá em espaço escolar, espaço central da prática de *bullying* na obra literária, e retoma o tema do preconceito racial, unindo ambas as temáticas num só objeto artístico. Camilo tem seu material escolar derrubado intencionalmente no chão por algum valentão preconceituoso. Em vez de raiva, o garoto negro diz ter pena do valentão por considerá-lo “uma vítima da própria ignorância” (BECK, 2014). A maturidade dessa fala sugere que essa não foi sua primeira experiência com esse tipo de situação e a maneira compenetrada com que Fê e Armandinho ouvem a fala do colega enquanto o ajudam a recolher os materiais, revela que os dois aprenderam uma preciosa lição.

A segunda etapa, denominada “introdução”, se resume a apresentar a obra objeto de leitura literária. Cosson (2009, p. 61) salienta que “[...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, visto que sua função é

apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva” e destaca também a importância desse momento numa sequência didática: “Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras.” (COSSON, 2009, p. 53). No intuito de providenciar essa moldura citada por Cosson, propomos o estudo das tirinhas citadas anteriormente e uma roda de conversa para promover a discussão de suas temáticas mais evidentes: discriminação, preconceito, racismo, violência, opressão e ódio, estabelecendo pontes para chegarmos aos temas abordados pela obra escolhida: *bullying* e *cyberbullying*.

Na introdução, propomos que se apresente o suporte físico do texto (apenas mostrar o livro, sem entregá-lo nas mãos dos alunos) e, em seguida, que se projete na parede uma série de slides (na falta de um projetor, sugerimos o uso de cartazes a respeito da obra), contemplando basicamente os elementos paratextuais (a capa, as orelhas, o prefácio etc.), uma breve biografia da autora e uma breve biografia da ilustradora. Encerrando o momento, a proposta é que sejam feitas perguntas a fim de levantar hipóteses sobre o significado do título: *A face oculta*. Além disso, os alunos devem ser instados a acessarem a página virtual da autora, bem como a da ilustradora. Desse modo, serão motivados à pesquisa desde o início do projeto.

Na terceira etapa, a leitura propriamente dita, a ser realizada em sala de aula, cada aluno deve ter um exemplar do livro em mão, disponíveis na biblioteca da escola ou providenciados pelo(a) docente. Para essa etapa, os capítulos do livro foram agrupados em quatro blocos de três capítulos cada, o que corresponde a cerca de vinte páginas por bloco, assim distribuídos: bloco 01: páginas 07 a 27, englobando os capítulos 01, 02 e 03 - (01 aula); bloco 02: páginas 28 a 51, englobando os capítulos 04, 05 e 06 - (01 aula); bloco 03: páginas 52 a 72, englobando os capítulos 07, 08 e 09 - (01 aula) e bloco 04: páginas 73 a 94, englobando os capítulos 10, 11 e 12 - (01 aula). Essa distribuição de capítulos e do tempo necessário para a leitura de cada bloco deve ser adaptada a cada realidade escolar.

No material elaborado, três estratégias de leitura foram aplicadas: leitura autônoma, leitura colaborativa e leitura programada. Ao distribuir a leitura da obra completa em etapas, utilizamos a leitura *programada*, dividindo a obra em partes a serem lidas de forma individual e *autônoma* – prática realizada individualmente pelo aluno a partir de um texto indicado pelo professor. A leitura *colaborativa* envolve o trabalho conjunto

entre professor e alunos, no qual aquele explicita as estratégias e procedimentos necessários para a leitura da obra literária e promove momentos de discussão e compartilhamento.

Essas estratégias de leitura favorecem a introdução das chamadas “atividades do intervalo”, durante as quais “[...] o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos.” (COSSON, 2009, p. 64). As atividades de intervalo devem ser utilizadas para ajudar o aluno a identificar as marcas do gênero ao qual o texto pertence, com destaque para os vários núcleos narrativos estabelecidos ao longo do texto, bem como as conexões que esses núcleos estabelecem entre si; o ritmo da narrativa empregado nesses enredos e o modo como se dá a transição de um para o outro; a maneira como o tempo e o espaço são determinados e a linguagem manejada pela autora, uma vez que a narrativa circula entre dois tipos de espaço: o “mundo real” e o “mundo virtual”, abordando inclusive a construção das personagens, a imagem que elas arquitetam de si mesmas em seus momentos de interação no chamado mundo virtual e as possíveis razões, dentre as diversas opções, pelas quais a autora elegeu determinado foco narrativo e as alterações possíveis na produção de sentido que uma troca de ponto de vista poderia ocasionar caso, porventura, a autora optasse por outro foco narrativo. Um alerta que Cosson (2009) apresenta quanto a esses intervalos é que eles não podem ser muitos e nem muito longos, para que não se corra o risco de perder o foco da atividade.

Para cada intervalo, levando em conta os objetivos do momento, são propostas discussões orais a partir de perguntas projetadas em telão. As questões do primeiro intervalo incentivam o estudante a buscar estabelecer sentido entre o título e o conteúdo dos capítulos lidos, verificar se suas expectativas a partir do título de cada capítulo foram confirmadas após a leitura e refletir sobre o quanto o leitor é influenciado pela maneira como são iniciados e concluídos cada capítulo. Ainda nesse intervalo, instigamos o aluno a identificar o foco narrativo e a interpretar as ilustrações.

Para o intervalo seguinte, as questões são sobre outros elementos da narrativa, como os diferentes espaços encontrados na obra, buscando relações entre esses espaços e a classe social das personagens. Motivamos o olhar do estudante para as características das personagens, tanto no mundo real, quanto no mundo virtual.

No terceiro intervalo, dedicamos mais algumas questões à análise de recursos da ilustração (em preto e branco; técnica de recortes justapostos e sobrepostos; apresentarem apenas a silhueta de pessoas, ou pessoas de costas, sem rosto, às vezes sem boca, sem

olhos), estabelecendo um paralelo entre as personagens da narrativa e as imagens / ilustrações. Uma discussão importante desse intervalo é acerca da atuação das famílias na orientação a seus filhos e sobre as diferenças e semelhanças da educação de filhos em famílias de diferentes realidades socioeconômicas.

O quarto e último intervalo reforça a leitura das imagens presentes no texto; levanta questionamentos sobre a condição de vítimas e algozes no contexto de *bullying* e *cyberbullying* entre adolescentes; leva a refletir sobre possíveis ações a serem tomadas por educadores, pais e alunos a fim de coibir esses atos de discriminação e preconceito.

Na quarta e última fase, chamada de “interpretação”, o letramento literário ocorre mais intensamente. Cosson (2009, p. 65) propõe que essa fase seja desenvolvida em dois momentos, denominados, respectivamente, de “momento interior” e “momento exterior”. O que ele chama de “momento interior”, ou interno, nada mais é do que a relação individual do leitor com a obra, instante no qual a interpretação é feita a partir das experiências socioculturais do leitor. O momento interior ou interno “[...] é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura.” (COSSON, 2009, p. 65).

Findo esse primeiro momento, ainda como parte da “interpretação”, dá-se início ao momento externo, “[...] a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada sociedade. [...] Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.” (COSSON, 2009, p. 65).

Assim que concluída a leitura de *A face oculta*, propõe-se que os alunos, individualmente, preparem e compartilhem com os colegas, oralmente, as impressões a respeito da obra depois da leitura, comparando-as com suas expectativas antes da leitura; incentiva-se o estudante a escolher uma personagem com a qual se identifique e justificar sua escolha; solicita-se que citem ao menos um livro, uma revista, um poema, uma letra de música, um *blog* ou um vídeo com o qual tiveram contato e que trata de temas semelhantes aos da obra lida e justifiquem sua escolha; nesse momento também é analisado o uso do implícito e de figuras de linguagem no texto. Em seguida, voltamos a falar sobre a relação entre pais e filhos em *A face oculta* e a identificação de protagonistas e antagonistas na trama.

Para a introdução desse bloco de atividades, foi proposta uma discussão sobre os elementos composicionais do gênero “novela”, ao qual o livro pertence. Inserimos questões que exploram o aspecto detetivesco presente na busca de Luciana por seu algoz. No mesmo bloco, sugerimos a distribuição de uma cópia da Lei n.º 13.185/2015, conceituando os termos *bullying* e *cyberbullying* e explorando as oito facetas do *bullying* classificadas e enumeradas pela referida lei.

É preciso destacar que o ponto alto da obra *A face oculta* é justamente a sua temática, que propõe não somente uma reflexão, mas uma mudança de atitude, de postura do indivíduo diante da violência gerada pelo *bullying* e pelo *cyberbullying*. Faz-se necessário atentar para o fato de que, geralmente, o indivíduo que sofre intimidação constante é tolhido de seu acesso às práticas sociais, inclusive as que se constroem nas rodas de conversa promovidas pelos projetos de leitura, portanto, como adverte Cosson (2009, p. 23), “[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.”.

A face oculta oferece uma variedade de exemplos de situações que podem caracterizar as mais variadas facetas do *bullying*. O que ocorre com Elisa, quando Marcelo, seu meio-irmão, intencionalmente derruba seu sorvete no chão – “Quando, finalmente, escolheu o de maracujá e começou a saboreá-lo, Marcelo, que já estava acabando o seu, discretamente esbarrou no braço dela, fazendo o sorvete cair no chão.” (MALDONADO, 2018, p. 22) – pode ser classificado como *bullying* material. O que Marcelo e seus colegas costumam fazer no condomínio onde moram representa não somente *bullying* material, mas também *bullying* psicológico, uma vez que além de destruir o patrimônio do condomínio, ao “tocar o terror”, os garotos intimidam, causam medo e raiva.

No capítulo “Os ataques continuam...”, encontram-se várias facetas do *bullying*. Henry, por exemplo, é estigmatizado de vários modos. Primeiramente, o garoto sofre os chamados *bullying* moral, quando as pessoas difamam, caluniam ou disseminam rumores, e *bullying* sexual, ou “homofobia”, quando a pessoa sofre discriminação ou preconceito em função de sua orientação sexual. Ao mesmo tempo, Henry também é vítima da “nerdfobia”, o preconceito contra pessoas que vão bem nos estudos e gostam de atividades mais intelectuais do que físicas. Isso fica claro na fala de um dos agressores: “— Irado! O veadinho vai ter um ataque! É bom pra ele deixar de ser nerd gay, ridículo, combinando a cor da bermuda com a camisa, o cabelinho todo penteado, sentadinho

na primeira fila, puxando o saco dos professores. Ele merece!” (MALDONADO, 2018, p. 44). O capítulo intitulado “Ameaças e novas ideias” começa com as seguintes palavras: “Depois do intervalo, de volta à sala de aula, Henry viu um bilhete na cadeira em que ia se sentar, escrito em letras vermelhas: ‘Da próxima vez que se queixar pra mamãe, eu vou quebrar você de verdade, seu veadinho escroto!’” (MALDONADO, 2018, p. 65-72). Num único parágrafo, ameaças, insultos, intimidação... Além das variações de *bullying* já mencionadas, fica evidente que o mesmo garoto também é vítima do *bullying* físico e ainda é constantemente ignorado pelos colegas, isolado do grupo e excluído das atividades sociais. Essas atitudes caracterizam o *bullying* social.

Há ainda o *bullying* virtual, que ocorre durante grande parte da narrativa com Luciana, a protagonista. Basta folhear as páginas para encontrar exemplos como este: “Aviso de mensagem de texto no celular: ‘Comeu muito no jantar, gorda? Cuidado, barriga cheia dá pesadelo!’” (MALDONADO, 2018, p. 35). O pensamento de Luciana, demonstra o quanto esse tipo de *bullying* pode ser devastador: “‘Acho que é assim que as vítimas de um ataque terrorista se sentem: não sabem quem é o inimigo, nem quando ocorrerá o próximo ataque nem de onde ele partirá’. Insegurança total. E medo, muito medo.” (MALDONADO, 2018, p. 37).

As discussões sobre as situações de *bullying* e suas consequências ao longo da narrativa serão feitas em grupo, simultaneamente e, ao final, um representante de cada grupo, escolhido pelos colegas, compartilhará as respostas de seu grupo com a classe, além de entregar por escrito uma cópia dessas respostas. Como o projeto se estende por algumas semanas, é importante manter o aluno motivado e focado na atividade. Entregar o registro escrito das respostas não só motiva o comprometimento com a atividade, mas se configura como uma maneira de estruturar no aluno os alicerces sobre os quais ele se constituirá como sujeito da própria história.

7 Considerações finais

No intuito de encontrar alternativas teórico-metodológicas que pudessem ser empregadas em sala de aula para o desenvolvimento da competência leitora e de interpretação de textos entre os estudantes dos oitavos anos, elaboramos uma sequência didática com a obra *A face oculta*, propondo estratégias diversificadas de letramento literário, aqui apresentada de forma resumida.

Acreditamos que a literatura se encontra em diversos espaços, inclusive fora do ambiente escolar, mas que o letramento literário promovido pela escola se diferencia da leitura literária que o indivíduo faz fora dela, pois, embora a leitura pareça ter um caráter individual, a condição de leitor autônomo se vincula de modo direto às estratégias vivenciadas na escola.

De acordo com Cosson (2009, p. 120), o letramento literário nada mais é do que um “aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética”. O material elaborado por nós objetivou promover esse encontro, pois um projeto de letramento literário tem o potencial de motivar a busca por outras leituras.

Acreditamos que o material pedagógico tem potencial para auxiliar professores do Ensino Fundamental II a alavancar os primeiros impulsos nesse processo de desenvolver a competência leitora de nossos estudantes, a fim que eles possam trilhar um caminho de expansão da experiência leitora e de desenvolvimento de habilidades de interpretação, além de novas descobertas no campo da literatura de forma que adquiram consciência da importância da leitura literária para seu desenvolvimento cognitivo e sociocultural.

Referências

BECK, Alexandre. *Armandinho*. 20 out. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/d41d8cd9/2182868295091798/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. 15 set. 2014. Disponível em: https://www.educabras.com/redacao/pormenor/vestibular/redacao_unioeste_2015. Acesso em: 22 mar. 2023.

BEZERRA, Francislene Fernandes; ALVES, Maria da Conceição; SALES, Wisla Barbosa da. A importância do letramento para as práticas alfabetizadoras. *Id on Line - Revista de Psicologia*, Jabotão dos Guararapes, vol.14, n. 49, p. 698-706, fev. 2020.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. *Relatório SAEB 2019: volume 1: 5.º a 9.º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasília: INEP, 2021.

BRASIL. *Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015*. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, p. 01, 9 nov. 2015.

CAMPOS, Ronnie Roberto. *Literatura juvenil e competência leitora: uma proposta de letramento literário com a obra A face oculta*. 2023. vol. 1. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras). PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2023.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTINHO, Dimíttria. PISA 2018: como os resultados podem contribuir para a melhoria da Educação no Brasil? *Revista Nova Escola*, 03 dez. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18738/pisa-2018-como-os-resultados-podem-contribuir-para-a-melhoria-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2011.

MALDONADO, Maria Tereza. *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*. Ilustrações Manuela Eichner. São Paulo: Todas as Letras, 2018.

MALDONADO, Maria Tereza. *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*. Manual do Professor. São Paulo: Todas as Letras, 2018a.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

PINHEIRO, Alexandra Santos. O ensino de literatura: a questão do letramento literário. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; LEAL, Rosa Myriam Avellaneda (org.). *Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)*. Dourados: Editora da UFGD, 2011. p. 37-57.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino, v. 19, p. 15-36.

TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. *A leitura para crianças e jovens sob coerções: uma análise crítica do PNLD Literário*. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

TREVISAN, Dalton. Eis a primavera. In: *Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e verdades*. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993. p. 16-18.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. *In: Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e verdades*. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993. p. 25-26.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Fanfics – um caso de letramento literário. *Hoje*. Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun., 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2012.